

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: Uma Vivência do PIBID no Colégio Estadual Nossa Senhora da Glória em Ponta Grossa-Pr

Junior Cesar Gonçalves dos Santos¹
Susana Aparecida Fagundes de Oliveira²

Resumo. Durante o ano de 2012 foram desenvolvidas ações no Colégio Estadual Nossa Senhora da Glória – Ensino Fundamental e Médio, município de Ponta Grossa – PR, pelo PIBID/CAPES/UEPG - subprojeto de Geografia. Ao observar o uso de diferentes metodologias utilizadas nas aulas de Geografia por uma professora supervisora do PIBID, realizamos uma pesquisa de estudo de caso exploratório, onde buscou-se investigar o interesse e a motivação dos alunos para aprender Geografia. A coleta de informações foi realizada entre abril e junho de 2012, por meio de observação direta de aulas, com registros escritos dos procedimentos metodológicos e de uma sondagem com os alunos para identificar quais metodologias despertaram mais interesse pelas aulas. Os discentes tiveram maior estímulo e participação nas aulas práticas de informática e de campo.

Palavras-chave: Metodologias de ensino. Ensino de Geografia. PIBID.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida no Colégio Estadual Nossa Senhora da Glória – EF e M, do município de Ponta Grossa – PR. O objetivo foi investigar o interesse de alunos para aprender Geografia por meio de diferentes metodologias utilizadas pela professora regente de turma. Esta pesquisa é parte das ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/Subprojeto de Geografia.

1833

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e a coleta de informações e de dados foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2012, por meio de observações diretas das aulas da professora e de registros fotográficos e escritos dos procedimentos metodológicos utilizados por ela. Durante as observações buscamos identificar diferentes linguagens e/ou metodologias utilizadas pela professora e sua relação direta com o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Realizamos registros escritos e fotográficos para que pudéssemos comparar a reação dos alunos diante das ações. Em um segundo momento fizemos uma sondagem, na qual perguntamos aos alunos quais metodologias lhe chamavam mais atenção e possibilitavam uma maior interação com o conteúdo.

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela UEPG; bolsista do PIBID - Geografia/ UEPG/CAPES.
jrcesar196@hotmail.com

² Licenciada em Geografia pela UEPG. susikilpg@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO

Durante os meses em que realizamos a coleta de informações e dados constatamos que diferentes metodologias propiciaram diferentes reações nos alunos, com distinção entre o envolvimento com o conteúdo. No período de observação direta identificamos as seguintes metodologias de ensino aplicadas pela professora: exposição dialogada, aulas com vídeos, trabalhos em grupos, atividades na sala de informática, aulas de campo, utilização de mapas, do quadro de giz e do livro didático.

Na sondagem realizada com os alunos nosso objetivo foi reconhecer quais suas preferências metodológicas (ver GRÁFICO 1). Há destaque para aulas com vídeo (30,90%), em segundo lugar a opção é por trabalhos em grupo (25,50%), em terceiro por trabalhos de campo (18,20%) e em quarto por aulas na sala de informática (12,7%). Entretanto, na observação direta verificamos que nas aulas com vídeo os alunos ficaram dispersos, o que não ocorreu nas atividades de campo. Além do campo, em nossa opinião, a preferência foi pelas aulas de informática. Mesmo havendo contradição entre observações e declaração dos alunos, houve diversidade metodológica, favorecendo o desenvolvimento de diferentes habilidades e estimulando a criatividade do grupo.

1834

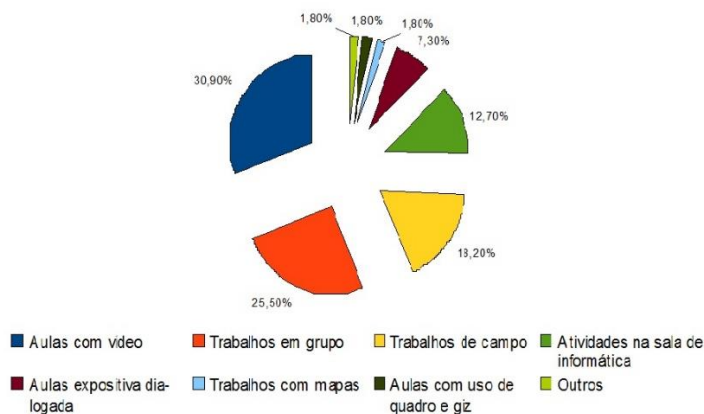


Gráfico 1 – Metodologias que os alunos apontaram como preferidas. Fonte: sondagem realizada com os alunos/2012.

Ao consultarmos as Diretrizes Curriculares Estaduais de Geografia (DCEs) fica evidente que para a construção de um sujeito crítico é necessário possibilitar a este indivíduo metodologias que contribuam para a sua formação. O documento enfatiza que

Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de Geografia [...] tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, dos conceitos e

das relações socioespaciais nas diversas escalas geográficas (PARANÁ, 2008. p. 80).

Na opinião dos alunos do 9º ano D as aulas práticas de informática e de campo foram as metodologias que mais estimularam a participação deles. As aulas de campo são extremamente importantes para que o aluno desenvolva habilidades de observação e análise da paisagem. O trabalho de campo é utilizado pela ciência geográfica como um método de investigação do espaço. Ainda nas DCEs consta que “a aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico.” (PARANÁ, 2008, p. 80).

As figuras abaixo mostram duas atividades realizadas pela professora supervisora do PIBID a partir da atividade de campo. Observamos um real interesse dos alunos ao desenvolvê-las. No trabalho cartográfico, desmembramento do campo, eles puderam demonstrar um pouco do conhecimento adquirido durante as atividades (aulas e campo).



Figura 1 – Atividade individual em sala de aula.
Fonte: coleta de campo/2012.



Figura 2 – Atividade prática no entorno do Colégio.
Fonte: coleta de campo/2012.

1835

Além dessas metodologias, constatamos que o uso do quadro de giz, bem como do livro didático foram as práticas menos estimulantes para o grupo. Talvez isso se dê pela constância com que esses recursos e materiais são utilizados no dia a dia de sala de aula.

Sobre a importância do uso do livro didático vale ressaltar que há diferentes maneiras de utilizá-lo, com o propósito de promover o interesse do aluno pelo conteúdo. Como demonstram Castellar e Vilhena (2010, p. 139):

A possibilidade de trabalhar o livro didático relacionando-o com a vida cotidiana é essencial. Um dos problemas recorrentes nas aulas é a ineficácia da utilização do livro, na medida em que apenas se memoriza o que está escrito e não se analisam os dados e as informações presentes nos textos didáticos, não criando também outras possibilidades de ampliar o conhecimento escolar. (CASTELLAR & VILHENA, 2010, p. 139).

O professor pode usar de sua criatividade e autonomia para ampliar as informações contida no livro didático. Levar o aluno a relacionar sua vida ao conteúdo trabalhado em sala de aula. É importante que haja essa conexão com realidade e não apenas que o aluno memorize o que está contido no livro didático, somente a partir destas conexões se efetivará o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a diversidade metodológica no trabalho do professor, Lopes afirma:

[...] mais do que conhecer diferentes métodos e técnicas de ensino, importa ter presente que o professor criativo, que tem espírito transformador, procura sempre inovar sua didática, e, um dos caminhos para esta inovação, seria a dinamização das atividades que são realizadas em sala de aula. Uma das possibilidades para que isto ocorra seria a diversificação das técnicas de ensino ou até introduzindo inovações nas técnicas já amplamente conhecidas e empregadas (LOPES, 1991, p. 35).

1836

Também o uso das tecnologias está cada vez mais presente em nosso cotidiano. É papel do professor estar sempre reformulando suas práticas, e esta pode ser uma importante ferramenta a ser utilizada dentro da sala de aula. Contudo, não podemos esquecer que só com o uso das tecnologias teremos a resolução dos problemas que afetam a educação. Muitos empecilhos surgem, dificultando a utilização dos meios tecnológicos no processo de ensino, mas o professor deve procurar soluções que levem à utilização de meios que despertem maior interesse do aluno em aprender. Essa questão está em evidência no Projeto Pedagógico do Colégio (2011), que defende a diversidade metodológica no trabalho em sala de aula. Há que se destacar que em todas as salas de aula do Colégio existe uma TV-multimídia, favorecendo o trabalho com vídeos e imagens. Segundo Calado (2012, p. 18):

[...] o educador não pode ver a tecnologia como o único recurso para o desenvolvimento de uma boa aula. Até porque os recursos metodológicos podem variar. Podem ir desde o quadro-de-giz (eventualmente em algumas escolas estão sendo substituídos por projeção em *Power point*) ao trabalho em equipes virtuais, do recorte de revistas e do conhecimento exclusivamente através do livro didático.

Dentre outros recursos, incluem-se à criatividade dos alunos, que é de suma importância. (CALADO, 2012, p. 18).

CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa constatamos que a professora da turma procurou sempre dinamizar suas aulas, utilizando uma grande diversidade metodológica, favorecendo a participação dos alunos nas atividades e promovendo o interesse dos mesmos pelo conteúdo de Geografia. Os alunos afirmaram gostar dessa diversidade, pois diversificando as metodologias, conseqüentemente, as aulas são se tornavam maçantes e monótonas. O uso do quadro de giz e do livro didático foi uma constante durante as aulas, entretanto observamos que houve aprendizado, pois a professora estimulava constantemente a participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

CALADO, F. M. **O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos.** Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012.

CASTELLAR, Sônia, VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Geografia do Estado. Curitiba:SEED, 2008.

LOPES, A O Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I. P. **A Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Nossa Senhora da Glória – Ponta Grossa / PR, 2011.